

# O ENSINO DE QUÍMICA AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS – UMA PROPOSTA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UERR, BOA VISTA, RORAIMA

Iury José Sodré Medeiros<sup>1</sup> (PG), Ivanise Maria Rizzatti<sup>1</sup> (PQ).

1 – UERR – Universidade Estadual de Roraima, Campus Boa Vista, Núcleo de Pesquisa e Estudo em Educação em Ciências e Matemática - NUPECEM, Boa Vista, RR. [iurymedeiros@hotmail.com](mailto:iurymedeiros@hotmail.com)

Palavras-Chave: *Espaços não formais, Química Ambiental, Ensino de Química.*

## Introdução

A educação, enquanto forma de ensino e aprendizagem, é adquirida ao longo da vida e ocorre em diversos momentos e em diferentes espaços, podendo ser dividida em educação escolar formal; informal e não formal. O aprendizado é desenvolvido durante a existência do indivíduo, compreendendo a educação informal, adquirida na família, amigos, o espaço formal de ensino (escola) e os espaços não formais de ensino, como museus, centros de ciência e de cultura. Os espaços não formais criam a possibilidade do aluno transcender os objetivos propostos nas aulas convencionadas nas escolas, que muitas vezes, possuem apenas o quadro negro e o livro didático como únicos instrumentos didáticos a disposição no espaço escolar.

Contudo, os currículos dos cursos de Licenciatura em Química não ofertam disciplinas voltadas para o ensino de química em espaços diferentes da sala de aula e dos laboratórios, dificultando, em alguns casos, o estabelecimento de uma relação de significado do conhecimento escolar para o seu cotidiano tornando, assim, a disciplina de química menos atrativa, principalmente no Ensino Médio, onde a grande maioria dos professores atuantes reproduzem as metodologias aprendidas durante a sua formação.

Com o intuito de ofertar aos futuros professores novas possibilidades de ensinar química em espaços não formais, alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Roraima, na disciplina de Química Ambiental utilizaram espaços não formais disponíveis na capital Boa Vista, como forma de ampliar o ensino de química além do espaço escolar.

## Resultados e Discussão

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Roraima, foram convidados durante a disciplina de Química Ambiental, no semestre 2011.2, a experimentar novos espaços para o ensino de química. Desta forma, saídas de campo foram propostas a bosques, praças e parques disponíveis na capital Boa Vista, onde parte do conteúdo ministrado em sala de aula seria visto neste espaços. Durante o semestre foram aplicados questionários para saber

o que os acadêmicos achavam desta nova proposta e anotações do professor responsável pela disciplina também foram avaliadas.

Percebeu-se ao retorno de cada atividade em espaço não formal, maior fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula por parte dos alunos, além de verificar ser possível o aprendizado em um contexto singular, devido à troca de conhecimento sócio-cultural entre as pessoas e o meio, servindo de motivação para o processo de aprendizagem.

Verificou-se ainda, que dependendo de como a prática pedagógica é orientada, os alunos podem estabelecer uma relação de significado do conhecimento escolar para o seu cotidiano. Preceito, esse, fundamental para a apropriação do conhecimento expresso por (AUSUBEL, 1982): “O aprendizado se torna real quando o que foi aprendido traz algum significado para o aluno, e este foi capaz de realizar alguma transformação interna deste conhecimento.”.

## Conclusões

A educação não formal pode ser definida como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino e que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro espaço em que as atividades sejam desenvolvidas de forma direcionada, com um objetivo definido.

Conhecer a metodologia contida nos processos interativos da aprendizagem dependerá da capacidade, dos educadores, de entender os sujeitos pensantes e falantes no interior dos processos em movimento. Desta forma, deve-se estimular durante a formação do professor estas novas possibilidades.

## Agradecimentos

UERR, Campus Boa Vista e Núcleo de Pesquisa e Estudo em Educação em Ciências e Matemática.

GADOTTI, M. *A questão da educação formal/não formal*. Instituto internacional de des troits. Suíça, 2005.

VIEIRA, V. *Análise de espaços não formais e sua contribuição para o ensino de ciências*. Tese de doutoramento, IBqM, UFRJ. 2005.